




Lisura e credibilidade: termos irmanados da pesquisa científica

Integrity and credibility: twin terms of scientific research

Jefferson Petto^{1,2,3} , Antônio Marcos Andrade² , Marvyn de Santana do Sacramento^{1,2} .

1. ACTUS CORDIOS Reabilitação Cardiovascular, Respiratória e Metabólica, Salvador, BA, Brasil.

2. Centro Universitário Social da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

3. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil.

Com aparecimento da pandemia da COVID-19, a ciência ganha um papel de protagonismo no cenário mundial. A comunidade científica se tornou ainda mais exigida para a apresentação de resultados em um curto espaço de tempo. Essa necessidade de performance, passa a ser usada como justificativa por alguns cientistas para negligenciar alguns pressupostos do método científico, colocando assim em risco a credibilidade científica. Contudo, infelizmente, esse questionamento não é uma novidade. Douglas Altman em seu editorial publicado pelo JAMA [1], já chamava atenção a respeito da baixa qualidade científica dos artigos publicados em revistas médicas. Atualmente, no campo científico, vivenciamos além de uma epidemia do vírus, uma epidemia de informação, onde se produz em grande escala e alta velocidade, muitas vezes, sem atender o rigor metodológico adequado, fato que compromete a veracidade da informação, e contribui para um ecossistema científico defeituoso e, conseqüentemente, com baixa credibilidade.

Uma peça importante desse complicado ecossistema são as revistas científicas, que são o veículo responsável por legitimar e divulgar os resultados das pesquisas. O surgimento exponencial de novos periódicos, bem como as suas práticas de avaliação dos artigos vem sendo criticado, pois reforçam a propagação de uma informação de baixa qualidade. Para desvelar as más práticas que enchafurdam o processo científico, muitos pesquisadores no mundo têm utilizado meios ardilosos para testar a integridade de diversos periódicos. Recentemente um grupo anônimo mimetizou a produção de um artigo científico relacionado à COVID-19 e submeteram a uma das revistas do *OMICS Group*. A ausência de uma revisão por pares resultou na publicação de uma sátira científica que uniu desde elementos da cultura *Geek* a mensagens de acusação às práticas predatórias do grupo, no corpo do próprio artigo [2].

Fatos como estes fomentam um ambiente de desconfiança e geram uma onda negativa que culmina com o descrédito do que os cientistas tão arduamente tentaram calcar em séculos de ciência – a ideia de que o processo científico é confiável. O desrespeito à integridade que medra entre autores e revis-

tas emana pensamentos de descrédito no público que acredita na saúde baseada em evidências. É um duro golpe em um dos principais pilares sobre o qual a pesquisa se sustém: a honestidade científica.

Para que tais práticas sejam banidas de nosso espectro é necessário que autores e revistas (Isso inclui todos os que participam diretamente da constituição de uma – entidades mantenedoras, administradores, editores e revisores) não sejam omissos a essa realidade e estejam conscientes do seu papel.

As escolhas do pesquisador exercem forte influência sobre a perpetuação das revistas predatórias. A necessidade de publicação seja pelo status, remuneração ou exigências dos programas de pós-graduação incitam muitas vezes esse comportamento. No entanto, não devemos ceder a tais pressões. Temos o dever moral de primar pela qualidade do que publicamos evitando o ardil pensamento de que: “quanto mais, melhor!”. É certo que todos nós podemos cometer esse erro de forma inconsciente, já que muitas vezes não conhecemos a diversidade de revistas existentes. Uma boa forma de evitar isso é avaliando como ocorre o processo de revisão do artigo.

Considerando esse espectro, o fortalecimento da revisão por pares é um dos amálgamas da consolidação da integridade na ciência que deve ser valorizado. No entanto, algo que deve ser visto como profícuo pelos autores, já que demonstra o respeito necessário a um produto de tão grande esforço é interpretado, por vezes, de forma equivocada. A revisão detalhada de cada seção do artigo e do conteúdo científico e intelectual nele contido, só dignifica o artigo produzido pelos autores. Até mesmo a rejeição de um trabalho é demonstrativa de um crivo avaliativo que protege quem produz e consome ciência. Porém, a política empregada em revistas predatórias tem maculado o que deveria ser visto com total deferência. A política que se baseia na díade dinheiro-produção (“Toma lá, dá cá”) deveria ser extinta do meio científico. Para isso, é necessário que editores, revisores e autores cultivem uma ciência destituída de interesses escusos e pessoais.

Sabemos da necessidade dos recursos financeiros para que as revistas científicas se mantenham. Especialmente no Brasil, há poucos recursos públicos para tantas revistas científicas e na maioria das vezes é preciso que as próprias revistas angariem esses recursos através de taxas de avaliação e publicação. No entanto, não é permissível que isso seja o que norteie a publicação, mas, sim a qualidade da produção científica. Nesse processo, entendemos que o trabalho mais hercúleo a ser realizado é o dos revisores, que na maioria das vezes não recebem por isso e são pouco valorizados.

Nesta linha de pensamento, a *Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício* tem buscado aprimorar o processo de avaliação dos artigos científicos recebidos. Sabemos que esse processo não é simples pois envolve uma série de requisitos que vão desde a qualificação dos revisores, editores e corpo administrativo. Ademais, o tempo necessário para condução de uma avaliação é longo, pois envolve a leitura crítica, verificação de plágio, veracidade das informações, atualização sobre a literatura correspondente e por fim a emissão de um parecer qualificado. Enquanto participantes diretos da manutenção da *Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício*, sabemos o que é difícil encontrar pesquisadores capacitados e dispostos a participar como revisores de artigos científicos, e por isso mesmo, durante o ano de 2020 tivemos alguns encontros para alinhar os processos de avaliação e qualificação do nosso corpo editorial. Estaremos em 2021 procurando aparar nossas arestas e trabalhando na manutenção de uma revista que seja enxergada pelo meio científico com lisura e qualidade. É um caminho longo e penoso, mas nos esforçaremos para tal intento.

Que 2021 nos reserve dias melhores.

Potencial conflito de interesses

Nenhum conflito de interesse com potencial para este artigo foi relatado.

Financiamento

Não houve fontes externas de financiamento para este estudo.

Referencias

1. Altman DG. Poor-quality medical research: what can journals do? JAMA. 2002; 287 (21): 2765–2767. <https://doi.org/10.1001/jama.287.21.2765>
2. Elm U, Joy N, House G, Schlomi M. Cyllage City COVID-19 Outbreak Linked to Zubat Consumption. Am. J. Biomed. Sci. 2020;8(2):140-142. <https://doi.org/10.34297/AJBSR.2020.08.001256>